

# Ação e competência em informação para inclusão na educação: os professores na sociedade em rede

*Action and information literacy for inclusion in education: teachers in society networking*

**Carlos Eugénio Silva Neto**

**Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA)**  
[carloseugenioneto@gmail.com](mailto:carloseugenioneto@gmail.com)

**Gustavo Henrique Araújo Freire**

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**  
[gfreire@gmail.com](mailto:gfreire@gmail.com)

## Resumo

O artigo tem por objetivo principal relatar a aplicação de um modelo de ação para criação de uma oficina pedagógica voltada ao desenvolvimento de competência em informação para professores da educação básica na cidade de João Pessoa, Brasil. Os resultados apontam a necessidade de mais pesquisas e ações no contexto do uso e competência da informação no campo da Educação. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza como técnicas de coleta e análise de dados o questionário aberto. Conclui-se que, na sociedade contemporânea a informação tem sido um elemento central para o desenvolvimento e que os indivíduos devem desenvolver competências em informação que otimizem a busca, o acesso e o uso de informação disponibilizada em rede. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm importante papel proporcionando à sociedade um contingente informacional que merece especial atenção, principalmente no âmbito da educação básica. Nesse contexto, os professores devem buscar desenvolver habilidades informacionais que facilitem a sua atuação no processo de ensino-aprendizagem quanto à exploração e uso dos espaços de informação em meio

## Abstract

*The article is primarily engaged in reporting the implementation of an model action for creating an educational workshop dedicated to the development of information literacy for teachers of basic education in the city of João Pessoa, Brazil. The results indicate the need for more research and actions in the context of the use of information and expertise in the field of education. The research methodology is qualitative nature and used as collection techniques and data analysis open questionnaire. It concludes that in contemporary society the information has been central to the development and that individuals must develop skills in information to optimize the search, access and use of information made available in the network. The digital technologies information and communication (TDIC, in Brazilian Portuguese) play an important role providing the company an informational contingent that deserves special attention, especially in the context of basic education. In this context, teachers should seek to develop information literacy to facilitate their role in the process of teaching and learning about the exploration and use of information spaces in the virtual*

virtual.

*environment.*

**Palavras-chave:** competência em informação, inclusão digital, ação de informação, professor. **Keywords:** *information literacy, digital inclusion, information share, teacher.*

## 1. Introdução

Na sociedade contemporânea a informação tem sido um elemento que os indivíduos buscam, acessam e relacionam a todo instante em rede. Aliado a essa questão estão as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que proporcionam à sociedade um contingente informacional que merece uma atenção especial quanto ao seu uso e alcance.

Apesar das dificuldades que ocorrem nas redes informacionais pelo excesso informação, essas tecnologias, por sua vez, oferecem oportunidades para a democratização e a universalização do acesso à informação, além de possibilidades para diminuir a exclusão social, potencializando o acesso a outros mundos, por meio do ciberespaço, esse novo espaço de comunicação, que apresenta como características básicas a hipertextualidade e a interatividade, as quais, por sua vez, comportam outras características que dão a especificidade da nova cultura, a chamada cibercultura - a virtualidade, o tempo real, amparado pelas inteligências coletivas entre seus usuários.

Ao mesmo tempo que oferece inúmeras oportunidades para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos, essas tecnologias também podem apresentar barreiras que podem levar à exclusão digital e conseqüentemente à exclusão social. Isso pode levar a um problema social, econômico e político, decorrido, dentre outras variáveis, pela inexistência, pelo não conhecimento e pela falta de aplicabilidade de ações de informação para inclusão, quando se trata de acesso e uso de informação utilizando-se tecnologias digitais. Partindo desse pensamento, Barreto (2002, p. 70) concebe que “a informação quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive”.

Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Brasil apontarem para a necessidade de reconhecer a informática como um “canal” de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento nas diversas áreas do saber, ainda falta na literatura da Ciência da Informação uma discussão ampla sobre processos que visem à construção de ações para o desenvolvimento de competências em informação destinados a professores da rede básica de ensino.

Para o professor ainda é necessário uma atitude flexível e amigável no uso da informática aplicada à educação para poder propiciar uma atmosfera de colaboração e co-investigação com seus alunos, o que facilitaria a transformação da informação em conhecimento. Nesse sentido, Belluzzo abordando a questão da educação na sociedade da informação, destaca aquela que deveria ser a principal competência dos professores no processo de ensino-aprendizagem: fluência científica e tecnológica, ou seja, saber utilizar a informação, criando conhecimento (Belluzzo, apud. Freire, 2007, p. 143).

Cumprir frisar que as competências em informação estão focadas no aprendizado ao longo da experiência do professor, necessária para gerar o desenvolvimento, aperfeiçoamento e a liberdade plena que leve à inclusão social a partir da inclusão digital. No tocante à inclusão digital, a mesma pode promover a participação do indivíduo em rede. Essa inclusão tem se tornado a cada dia a esfera dos debates sociais, apresentando-se como espaço de interação socioeducativa. Considera-se que antes mesmo da conscientização crítica desse espaço, o que levará o indivíduo a buscar informações sociais no ciberespaço será a necessidade de pertencimento a algum lugar, por exemplo, espaço de trabalho, profissão – ocupação (Massensini, 2011).

Desta feita, o presente artigo tem por objetivo relatar a aplicação de um modelo de ação para criação de uma oficina pedagógica voltada ao desenvolvimento de competência em informação para professores da educação básica. Este trabalho resulta de pesquisa em curso de mestrado, concluída, cujo objetivo geral foi investigar as competências em informação no processo formativo Introdução à Educação Digital do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional.

## 2 Ciência da Informação e Educação: Ponto de convergência

O atual momento, marcado pela informação em rede, tem influenciado o comportamento da sociedade em propor novas formas de educação. Assim, o profissional da informação passa a ter importante tarefa de colaborar no desenvolvimento das competências em informação do usuário a quem se destina. Esse profissional é um dos principais responsáveis pela filtragem e disseminação de informação ao usuário que, na maioria das vezes, não sabe distinguir o que é informação e o que é lixo informacional, até mesmo pelo fato de não dispor de habilidades para isso (Rocha, 2008, p. 153).

É lícito supor que o professor também necessita dessa habilidade. É preciso lembrar que, em um passado não tão distante, apenas uma minoria tinha acesso a textos digitais. Um grave problema, pois como a informação está presente nos mais diversos campos da atividade humana, no âmbito escolar não é diferente. Donat *et al.* (2009, p. 39), salienta que

sem acesso à internet e sem as habilidades necessárias que acompanham a atitude de usar as novas tecnologias de informação e comunicação, indivíduos não têm como obter informações de maneira eletrônica, como também não podem ser informados por organizações e instituições através de tecnologia de informação, tornando as discussões e reflexões em relação à desigualdade digital de extrema importância. A educação atual vem passando por modificações, tais como as influências dos avanços tecnológicos, e o rápido crescimento informacional e as interações cada vez mais globais.

Em concórdia com Dudziak (2003, p. 31),

historicamente, a finalidade da formação educacional foi a de formar profissionais para um trabalho estável, por toda a vida, aptos a exercer uma função especializada. Atualmente, cresce cada vez mais a demanda por profissionais flexíveis, multicapacitados, capazes de aprender ao longo da vida. Informação, conhecimento e habilidade de lidar com grandes massas de informações, assim como demandas pessoais e profissionais, transformaram-se nos maiores determinantes dos avanços sociais e econômicos.

Essa sociedade impõe à Educação um paradigma diferenciado de desenvolvimento das ferramentas de aprendizagem, e ainda, de como essa mesma Educação e a Ciência da Informação interagem. Nesse caso, Lévy (1993) apresenta algumas constatações:

A primeira diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação dos saberes. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estará obsoleta no fim de sua carreira. A segunda constatação, fortemente ligada à primeira, diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer. Trabalhar, quer dizer cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento. Terceira constatação: o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades visuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos).

Diante desse contexto apresentado, é possível imaginar uma educação com propostas que visem à revisão dos processos de ensino/aprendizagem do alunado, bem como saber o quanto ele está preocupado em aprender a aprender e ensinar paralelamente ao transmitir seus conhecimentos. O profissional da informação aliado com os professores deve entender todo esse processo, desenvolvendo habilidades operacionais e intelectuais principalmente no que se refere à busca, organização e uso da informação.

Todavia, é preciso ainda superar os obstáculos “humanos”. Em primeiro lugar “há os freios institucionais, políticos e culturais para formas de comunicação comunitárias, transversais e interativas. Há, em seguida, os sentimentos de incompetência e de desqualificação frente às novas tecnologias contemporâneas” (Lévy, 2010, p. 244). É preciso salientar que mesmo diante desses obstáculos, a comunidade educacional deverá vencer todas essas barreiras buscando soluções teóricas e práticas.

Na ciência, os procedimentos de interdisciplinaridade tornam-se cada vez mais elementos de favorecimento ao avanço desta. Não obstante, a Ciência da Informação busca o fortalecimento de relação interdisciplinar com outras áreas do saber, a educação é uma delas. Porém, é preciso deixar claro que a interdisciplinaridade é a

interação que ocorre entre disciplinas, a qual pode ser desde a simples comunicação de idéias, conceitos e resultados de pesquisa até a integração das terminologias, metodologias e teorias. Subentende-se que essa interação seja de mão dupla, ou seja, que tanto uma quanto a outra disciplina possam oferecer algum conhecimento próprio para poder negociar na relação (Japiassú; Marcondes, 1996, p. 145).

Nesse sentido, são construídos discursos que ressaltam a importância da relação entre a Educação e a Ciência da Informação, na medida em que ocorre diversas transformações nas escolas, principalmente com a massificação da informação presente nos ambientes, seja físico e principalmente virtual.

De fato, o elevado grau de competitividade ampliou a demanda por conhecimentos e informação e, em decorrência, a educação foi eleita estratégica para fazer face à velocidade das mudanças. Se o mundo virou pelo avesso, a educação deve acompanhá-lo na reviravolta. A escola tradicional, a educação formal, as antigas referências educacionais devem buscar interagir com as novas práticas e ideias trazidas pelo ambiente digital.

No campo da educação, a Ciência da Informação contribui no aprimoramento das técnicas que busquem a modificação da informação em conhecimento, assim como a melhoria da autonomia intelectual do aluno, o aprender a aprender, a aprendizagem significativa, dentro de um conjunto de ações que tem a informação como canal central.

### **3. Ação e competência em Informação: relações múltiplas**

A Ciência da Informação tem trabalhado na perspectiva teórica/metodológica das ações e competências em informação. Nesse sentido, o presente estudo abrange uma discussão teórica no tocante ao desenvolvimento dessas ações.

Ações de informação são aquelas que visam à comunicação da informação e, por conseguinte, envolvem os dispositivos de informação, os artefatos e os atores sociais. No contexto da inclusão digital, corresponderiam a todas as ações realizadas pelos atores sociais para facilitar a transferência de informação (Delaia, 2008, p. 40).

Assim, González de Gómez (2003, p. 64) compreende que:

as ações de pesquisa e as ações de informação integrarão um mesmo domínio de orientações estratégicas e, em consequência, a política e gestão da Informação formarão parte do mesmo

plano decisional e prospectivo ao qual pertence a política e gestão da ciência e da tecnologia - agora reunidos em um só paradigma epistêmico-administrativo.

As ações de informação tornam-se no universo do uso das tecnologias educacionais forte aliada no aprimoramento dos resultados educacionais. Desse modo, associada a essa questão estão as competências em informação. O acesso as TDIC por parte dos professores, requer uma habilidade específica no universo do que se denomina competências em informação, ou seja, uma capacidade necessária aos cidadãos para se adaptarem à cultura digital e à globalização. Implica fundamentalmente que as pessoas tenham capacidades de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (Campello, 2009, p. 12-13). Essa capacidade torna-se elemento fundamental na evolução da educação na contemporaneidade. Merece destacar que a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz é agora amplamente reconhecida como competências essenciais para participação efetiva na sociedade atual. O conceito de competências em informação tem sido promovido por bibliotecários e profissionais da informação de várias décadas (Corrall, 2008, p. 26, tradução nossa).

Grandes esforços têm sido empreendidos por meio de pesquisas para identificar as formas adequadas de formação de professores para que os mesmos possam fazer uso adequado das tecnologias digitais no ensino. Muitos são os desafios para que ocorra tal efeito, dentre eles a aplicabilidade de políticas para inclusão, processos de formação em competências em informação, dentre outros.

Entende-se que as competências em informação devam ser compreendidas como uma das áreas que requer um aprendizado. Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (Belluzzo, 2007).

## 4. Modelo de Ação: oficina de competência em informação

O modelo de ação intitulado “oficina de competência em informação para formação continuada” foi o título dado durante a formação de professores, por meio de uma oficina realizada na cidade de João Pessoa – PB. O público-alvo são professores, gestores e especialistas da área de educação, tendo uma amostra de sete participantes de uma escola municipal do ensino fundamental. A escolha da escola, feita de forma aleatória, mas com os seguintes requisitos: possuir laboratório de informática com internet e profissionais educadores que já tivessem participado do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO), uma política brasileira de inclusão digital destinado a esse público-alvo. Outro fator determinante foi à autorização da direção na aplicabilidade de um projeto piloto.

Definido a amostra, o primeiro passo realizado pelos pesquisadores foi à elaboração de um *e-book*<sup>1</sup> para materializar todo o conteúdo abordado durante a oficina. Tal material é escrito com uma literatura que envolve conceitos do conteúdo voltado aos processos de competência em informação.

A escolha metodológica pela criação de uma oficina foi com a intenção de favorecer a participação crítica e criativa dos participantes. A troca por meio de experiências é a principal característica de uma oficina. Vejamos a seguir as etapas da construção que envolve procedimentos metodológicos, objetivos, conteúdo, avaliação e certificação, além de exercícios de fixação realizados pelos professores.

## 5. Procedimentos Metodológicos

A trilha metodológica entrelaça várias atividades correlatas à diversidade de sua constituição. Todavia, esclarecemos que os procedimentos metodológicos consistem em um

---

<sup>1</sup> Disponível em: SILVA NETO, C. E. (2014) **Competências em informação para inclusão digital: os professores da educação básica na sociedade em rede**. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.



planejamento de um modelo de ação, concretizado através de uma oficina para o desenvolvimento de competências em informação para professores da educação básica na rede pública, centrada principalmente nos seguintes eixos temáticos/práticos: uso das principais ferramentas de acesso, uso e, principalmente, busca da informação; conhecimento das principais fontes de informação na web; contextualização das competências em informação e organização de estoques de informação para uso em sala de aula.

O *corpus* de pesquisa se concentra em uma parcela de sete professores de uma escola da rede Municipal de Ensino da Cidade de João Pessoa-PB. Esta oficina pedagógica teve encontros semanais (um por semana), utilizando o laboratório de informática da escola, com uma duração de três semanas, duas horas cada encontro, totalizando uma carga horária de seis horas/aulas.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois trata da essência do objeto de estudo. Assim, serão utilizados procedimentos qualitativos, que segundo Minayo (2008, p. 22) “inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”. A técnica utilizada na oficina para a verificação de aprendizagem por parte dos professores foi o questionário aberto, onde tais questões abordaram o desenvolvimento da oficina, assim como o conteúdo apresentado.

## **5.1 Objetivos da oficina**

É objetivo da oficina, de forma geral, promover o aprofundamento teórico e prático de competência em informação, com referência ao uso das principais ferramentas de acesso, uso e, principalmente, busca da informação; conhecimento das principais fontes de informação na web; espaços de informação para uso em sala de aula.

Especificamente, busca capacitar os professores para o uso das novas tecnologias digitais de forma que eles tenham acesso à informação e aos meios de criação; desenvolver atividades de inclusão informacional com vistas à apropriação desse saber; e o desenvolvimento de técnicas de localizar, filtrar, avaliar, organizar, criar, utilizar e comunicar a informação nas fontes de informação.

Muito embora, o tempo a princípio fosse curto, a oficina atingiu todos eles. É preciso ressaltar que os participantes já possuíam noções básicas e já estavam pondo em prática o conhecimento adquirido pelos processos formativos do PROINFO.

## **5.2 Procedimentos metodológicos da oficina**

A principal característica metodológica da Oficina é seu caráter participativo. O fomento a interação verbal, como forma de construcionismo, é elemento fundamental para a troca de experiência. Além do uso do laboratório de informática, os professores receberam um e-book, construído como material do cursista.

A carga horária foi de 6h/aula, dividido em três encontros semanais de duas horas. Somam-se ainda nessa carga horária duas horas contabilizadas pela leitura do material em casa pelo cursista. Assim, somado às seis horas de aula mais as duas devido a leitura em casa pelos cursistas, a oficina passa em sua totalidade ao total de oito horas de duração.

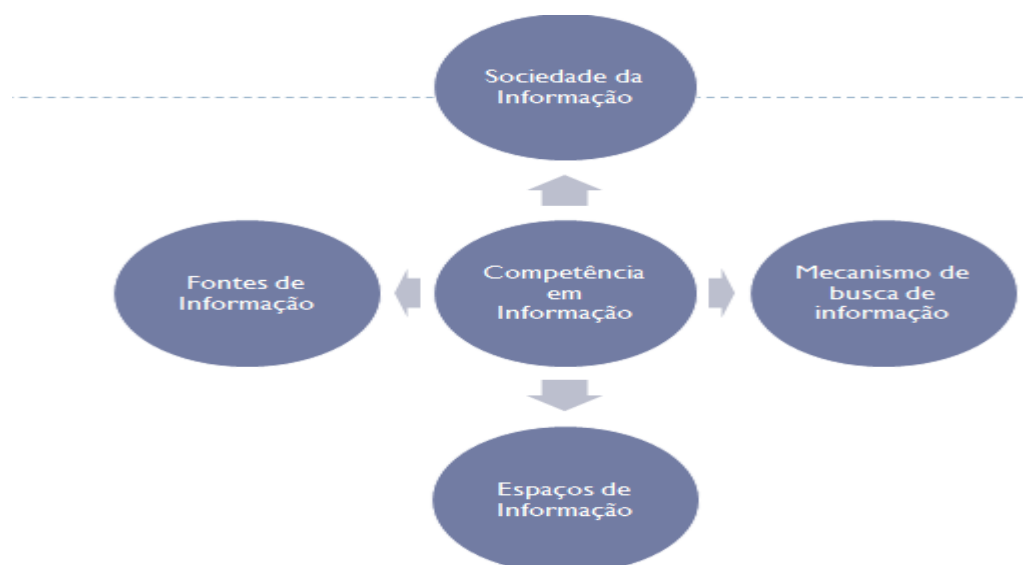
Além do material recebido, os participantes tiveram aulas expositivas, discussão e orientação para a localização, avaliação, disponibilização, seleção e uso da informação em meio virtual.

Na aula expositiva, em virtude da entrega inicial do material, pouco foram os conceitos discutidos, mas sim, focando o “aprender fazendo”, ou seja, a parte prática foi destaque na metodologia.

## **5.3 Conteúdo programático da oficina**

O conteúdo abordado durante a oficina está ligado ao que compreende o desenvolvimento da habilidade de competências em informação. Cada conteúdo foi trabalhado em sala, de forma que todos os participantes compartilhassem uns com os outros suas experiências. Desta feita, concentra-se em eixos temáticos, conforme veremos representados na figura abaixo:

**Figura 1 – Mapa conceitual dos conteúdos da oficina**



Fonte: Elaboração do autor.

Para cada conteúdo específico, respaldamo-nos em teorias e em conceitos, tais como Belluzzo (2001), Simeão *et al* (2011), Dudziak (2002), Lévy (2007), dentre outros. Uma vez passado o significado, íamos para a prática. Para o conceito de competências em informação abordado na oficina, nos baseamos em Dudziak (2003, p. 29) para quem diz que é algo “transdisciplinar, [incorpora] um conjunto interligado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões”.

As fontes de informação, em termos gerais, são os locais onde se encontram uma informação, é o suporte onde está registrada a informação. Foi também preciso destacar que as fontes de informação estão cada vez mais centradas em ambiente *web*.

Outro ponto de destaque, são as ferramentas de busca e uso da informação, sendo esses mecanismos que facilitam a recuperação da informação de forma rápida e precisa, muito embora muitos desses mecanismos não contemplam seus objetivos. Como exemplo, temos: *Google (Googlemania), Yahoo, Bing*, localizadores, hipertexto.

Por fim, centramos nossas discussões nos espaços de informações, para quem, são repositórios que, ao serem acionados, podem exercer o papel de intermediários quando da produção do conhecimento, uma vez que se destacam como agentes na transferência de

recursos informacionais, promovendo-se a socialização do conhecimento à sociedade em geral.

## 5.4 Avaliação e certificação da oficina

A avaliação da oficina ocorreu de forma contínua, processual e participativa. De início foi proferido que a avaliação refletiria na carga horária do certificado, emitido em parceria com a escola, instituição proponente, e os pesquisadores. Assim, ao término da oficina foram emitidos certificados a todos inscritos de acordo com sua respectiva carga horária.

### 5.4.1 Exercícios de fixação

Quanto aos exercícios de fixação, tem-se um exercício com perguntas que visa verificar a noção do uso da informação em meio virtual antes da oficina. No último encontro, foi passado um questionário aberto para que os participantes pudessem relatar o conhecimento adquirido, bem como suas opiniões. Vejamos no quadro abaixo as perguntas.

**Quadro 1 – Esquema das perguntas referentes ao conteúdo apresentado na oficina.**

1	Você costuma selecionar fontes de pesquisa na Internet?
2	Quais as suas fontes de informação mais usadas para preparar sua aula e adquirir conhecimentos outros?
3	O que você observa para avaliar se o site é bom ou não?
4	Quais os espaços de informação mais usados por você? Com que frequência você os usa?

**Fonte:** Dados da pesquisa (SILVA NETO, 2014)

Resultados obtidos no final da Oficina

**Quadro 2 – Resposta dos participantes da oficina referente à primeira pergunta do questionário.**

Variável	Numeração	Respostas
Você costuma selecionar fontes de pesquisa na Internet?	Professor 01	As vezes.
	Professor 02	Sim.
	Professor 03	Não. Uso qualquer uma desde que supra minha necessidade.
	Professor 04	Não. Apenas coloco o assunto a ser relacionado.
	Professor 05	Não e sim, depende muito do que vou usar.
	Professor 06	Sim.
	Professor 07	Dependendo da necessidade, pois às vezes as primeiras fontes não atendem o que procuro. Em alguns casos não é preciso buscar mais de uma fonte.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (SILVA NETO, 2014)

Pelos dados coletados, nessa primeira indagação, é visível que alguns dos sujeitos pesquisados possuem dificuldades em se expressar, isso porque, o que foi observado em sala é que alguns termos como “fontes de informação” é algo novo.

Percebe-se isso no momento que são levantadas respostas do tipo “não, talvez, depende”, isso tudo reflexo de algo que se tem “medo” de falar por desconhecimento. Muito embora, no decorrer da oficina foram explanados conceitos e exemplos, os professores passaram a se familiarizar e ver essa ferramenta como algo do seu dia a dia, mas nunca visto com um olhar crítico e reflexivo.

No quadro acima, objetivou a importância por parte dos cursistas da seleção das fontes de informação para a pesquisa, pois essas fazem parte de nossos discursos através de informações ali registradas e coletadas. O reflexo da falta de experiência com o uso não é somente *in loco*, isso porque essa representação está em baixa em grandes proporções no Brasil, para quem representa médios resultados nos indicadores de uma sociedade em rede e informação em virtude de divergências na utilização das TDIC. Em seguida, foram perguntados sobre quais as fontes mais usadas, vejamos.

**Quadro 3 – Resposta dos participantes da oficina referente à segunda pergunta do questionário.**

Variável	Numeração	Respostas
Quais as suas fontes de informação mais usadas para preparar sua aula e adquirir conhecimentos outros?	Professor 01	Os sites da Tv Escola, Tv Cultura, youtube.
	Professor 02	Google.
	Professor 03	Youtube e Tv Escola.
	Professor 04	As mais variáveis possíveis como o Google, Youtube e blogs.
	Professor 05	A Wikipédia, revista Nova Escola, site da Fundação Mario Covas, Biblioteca virtual da USP, amigos e professores.
	Professor 06	Os buscadores Google, Yahoo e Ig.
	Professor 07	Internet de forma geral, principalmente em sites como Youtube, Google, blogs, livros e revistas.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (SILVA NETO, 2014)

Quando indagados acerca das fontes, a internet liderou. Essa liderança não é por acaso, é devido à formação processada pelo PROINFO que despertou e facilitou o uso de informações em meios virtuais. Fontes como *Youtube* e o *Google* estão entre as mais citadas. A nossa intenção é aproveitar a proximidade com essas para demonstrar que é necessário cuidado na hora de selecionar uma fonte, ou melhor, a informação que ali está registrada.

O que preocupa nesse momento é como está sendo essa busca, quais parâmetros são utilizados para verificar a informação verdadeira e mais além, é preciso ter ciência que informações que não correspondem à realidade iram refletir no ensino-aprendizagem.

Essa nova sociedade, cria formas de busca e consequentemente direciona para novas demandas de fontes de informação, muitas delas em meio digital, exigindo dos usuários uma maior capacitação e adaptação aos recursos oferecidos. Nesse contexto, os professores devem desenvolver competências em informação que possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem apoiando os alunos no desenvolvimento intelectual. Em essência, isso torna-se um argumento para que a temática competências em informação possa ser integrada nos planos de aula. Nesse sentido, ações para o desenvolvimento de competências em informação devem fazer parte do Planejamento Político Pedagógico das escolas em

sintonia com as demandas da sociedade contemporânea. Em outras palavras, não deve ser um assunto em si, mas um pensamento que habilite os alunos a se engajar com informações de qualquer natureza em um dado contexto (Buzzetto -More, 2009).

Aliado a essa questão, sugerimos uma avaliação prévia das fontes, principalmente na tentativa de buscar novos conteúdos, de forma que possa ser disponibilizado para toda comunidade a qual pertença esse educador.

Diante desse contexto, perguntamos, conforme quadro abaixo, acerca da noção inicial daqueles que participaram da oficina quanto à avaliação das fontes de informação, especificamente, os sites.

**Quadro 4 – Resposta dos participantes da oficina referente à terceira pergunta do questionário.**

Variável	Numeração	Respostas
O que você observa para avaliar se o site é bom ou não?	Professor 01	A credibilidade do site.
	Professor 02	Se outros professores conhecem.
	Professor 03	Depende da procura e de que mais me interessa.
	Professor 04	O conteúdo.
	Professor 05	Normalmente os que levam o nome de grandes empresas ou profissionais ou mesmo do Governo.
	Professor 06	Para ser sincera, eu só leio a informação que procuro e se me agrada, para mim já tá bom.
	Professor 07	Primeiro comparo as informações contidas no site aos meus conhecimentos anteriores, Busco indicações de outros sites que considero confiáveis.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (SILVA NETO, 2014)

Sabedores que o site de forma geral seria a fonte de informação mais usada, questionamos aos participantes sobre quais são as observações feitas na avaliação dele. Do ponto de vista de formação, observa-se que há uma preocupação, de forma geral, no cuidado na escolha de um bom site. Há quem considera confiável os relacionados ao Governo, há também aqueles que levam em consideração a opiniões de profissionais de sua comunidade científica. O fato

é que já há essa preocupação por parte dos educadores em saber que nem tudo que está registrado é confiável.

Em programas de competências em informação, não há um modelo padrão para avaliar, porém podemos levar em consideração o conteúdo apresentado, boas referências, mas sabendo que nem sempre é uma verdade absoluta a informação depositada.

No roteiro para análise de site, pode-se fazer as seguintes perguntas: a página pesquisada atende exatamente ao que foi solicitado? Está de acordo com o tema procurado? É confiável? Possui informações que são importantes para a identificação do tema? As informações respondem dúvidas ou acrescentam algo àquilo que já se conhecia sobre o tema? (Simeão et al, 2011).

Em seguida, foi questionado aos participantes quais os espaços de informação mais usados. Nota-se um grande avanço para o caminho do uso das tecnologias virtuais. Não fazemos neste trabalho apologia à informática ou algo similar, mas apenas chamamos a atenção que as pesquisas pelos professores não estão se restringindo apenas aos ambientes físicos. Vejamos no quadro abaixo

**Quadro 5 – Resposta dos participantes da oficina referente à quarta pergunta do questionário.**

Variável	Numeração	Respostas
Quais os espaços de informação mais usados por você? Com que frequência você os usa?	Professor 01	Sala de informática, biblioteca. Uso uma vez por semana.
	Professor 02	Biblioteca, poucas vezes. Computador é o mais usado (internet).
	Professor 03	Biblioteca, sala de informática.
	Professor 04	Uso com pouca frequência biblioteca e frequentemente o computador (internet).
	Professor 05	A biblioteca virtual da USP. Internet.
	Professor 06	Geralmente os ligados a educação.
	Professor 07	Espaços virtuais.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (SILVA NETO, 2014)



Os espaços de informação, em uma abordagem estratégica, pode resultar na preparação dos estudantes para esse mundo futuro no qual as informações crescem em um ritmo alarmante e que habilidades voltadas para o campo da informação são uma das chaves para o sucesso na carreira e empregabilidade (Papa; Walton, 2009).

Diante das respostas é correto afirmar que está havendo uma mudança no comportamento do professor da educação básica quanto à exploração e uso dos espaços de informação em meio virtual. Porém, o mais importante nisso é que há também, por outro lado, uma (re)valorização nos espaços físicos como a biblioteca. Todavia, não só pode pensar em avanço na educação se não for aplicadas ações e políticas de informação que compreendam o uso desta em ambientes digitais.

## **6. Considerações Finais**

Ao longo das discussões deste trabalho percebeu-se que a quantidade de informação disponível na *web* cresce de forma exponente, carecendo da necessidade do professor estar inserido no contexto digital, principalmente no que concerne na busca, na organização, no uso e comunicação da informação. Muito embora os sujeitos pesquisados em sua maioria não dispunham de condições privilegiadas em se tratando de tecnologias avançadas, os mesmos demonstram interesse, reconhecimento e esforço na busca pela sua otimização enquanto pesquisador, agora também em meios virtuais.

Assim sendo, diante da aprovação dos professores desta pesquisa e a preocupação para adquirir habilidades no manuseio de informações, sugere-se que haja mais aprofundamento em estudos para o seu uso efetivo, tomando como base a experiência realizada nessa escola no município de João Pessoa. O modelo de ação aqui apresentado não é algo fechado, mas sim um projeto que poderá ser aplicado se moldando a realidade de cada segmento educacional.

Acreditamos que a Ciência da Informação com sua natureza interdisciplinar, constrói uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos juntamente com a área de Educação, Podemos perceber que muitas temáticas que se aproximam, tais como: leitor/usuário da informação; professor como facilitador no processo de ensino-aprendizagem; profissional da

informação como mediador no processo de comunicação da informação, profissional da informação/produtor e gestor de repositórios informacionais. Enfim, duas áreas que podem se complementar e compartilhar as suas práticas, através de ações de informação para inclusão.

## 7. Referências Bibliográficas

---

- BARRETO, A. A. A. (2002). Condição da informação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, 16(3), 67-74.
- BELLUZZO, R. C. B. (2007). *Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação*. 2. ed. Bauru: Cá entre nós.
- BUZZETTO-MORE, N. (2009) Using web-enabled project-based learning to build information literacy. In Leaning, M. (ed) (2009). *Issues in information and media literacy: criticism, history and policy*. California: Informing Science Press, 51–74.
- CAMPELLO, B. (2009). Letramento informacional. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte: Autêntica.
- CORRALL, S. (2008). Information literacy strategy development in higher education: An exploratory study. *International Journal of Information Management*, 28(1), 26-37. Retrieved from <http://www.sciencedirect.com.ez15.periodicos.capes.gov.br/sciene/article/pii/S07000898>.
- DELAIA, C. R. (2008). Subsídios para uma política de gestão da informação na EMBRAPA Solos, Rio de Janeiro. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- DONAT, E., Brandtweiner, R., Kerschbaum, J. (2009). Attitudes and digital divide: Attitude measurement as instrument to predict Internet usage. *Informing Science*, 12, 37-56.
- DUDZIAK, E. A. (2005). Competência em Informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: FEBAB. 1 CD-ROM.
- FREIRE, I. M. (2007). Informação e educação: parceria para inclusão social. *Inclusão Social*, Brasília, 2(2), 142-145.

- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. (2003). As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. *Ciência da Informação*, 32(1).
- JAPIASSÚ, H., Marcondes, D. (1996). *Dicionário básico de filosofia*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- LÉVY, P. (2010). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- \_\_\_\_\_. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- MASSESSINI, R. L. (2011). Inclusão digital: sob a ótica da cidadania plena. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação*, 2(2).
- MINAYO, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO.
- POPE, A., Walton, G. (2009). Information and media literacies: sharpening our vision in the twenty first century. In: Leaning, M. (ed.). *Issues in information and media literacy*. California: INFORMING SCIENCE PRESS, 1–29.
- ROCHA, C., et al. (2008). Abordagens das Revistas Brasileiras de Ciência da Informação e Biblioteconomia a Respeito do Letramento Informacional. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, 13 (1), 145-158. Retrieved from
- REVISTA.ACBSC.ORG.BR/index.php/racb/article/download/ 544/669.
- SILVA NETO, C. E. (2014). Competências em informação para inclusão digital: os professores da educação básica na sociedade em rede. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.